



PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS

Ana Elza da Silva Souza ¹

Francisca Daguiana Nicolau de Souza ²

Matheus Figueiredo Nogueira ³

RESUMO

O envelhecimento humano é o processo ao longo da vida marcado por diversas alterações biopsicossociais, o que demanda um conjunto de ações individuais, profissionais e governamentais para atender as necessidades gerontogerátricas. Promover a saúde do idoso no cenário da Atenção Primária é vislumbrar a possibilidade de um envelhecimento ativo, saudável e participativo, mas que no atual panorama de atenção configura-se um importante desafio para a equipe multiprofissional. O objetivo deste estudo é conhecer os desafios enfrentados por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) na promoção da saúde do idoso, a partir de uma revisão da literatura. Consta de uma revisão narrativa da literatura por meio de levantamento realizado na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre os meses de maio e junho do ano de 2022, com uso dos descritores: “atenção primária”, “idosos”, “envelhecimento”, “enfermagem” e “promoção da saúde”. Os resultados apontam importantes fragilidades e desafios na promoção da saúde da pessoa idosa, elencados a partir da proposição de três categorias: I) Desafios enfrentados pelo enfermeiro na promoção da saúde do idoso; II) A falta de informação como obstáculo na promoção de saúde do idoso; e III) Medidas de enfrentamento adotadas pelo enfermeiro na promoção da saúde ao idoso. Como principais desafios destacam-se a elevada demanda de pacientes, burocratização da assistência, resistência a mudanças nos hábitos de vida, fragilidade na infraestrutura na rede de atenção à saúde e dificuldades com aderência de idosos aos serviços de saúde. Observa-se, desse modo, que embora múltiplos sejam os desafios, o enfermeiro é protagonista na proposição e implementação de ações que assegurem a promoção do envelhecimento saudável e ativo, e, por conseguinte, a garantia dos direitos da pessoa idosa.

Palavras-chave: Atenção primária, idosos, envelhecimento, enfermagem, promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado um processo natural da vida que ocorrem alterações físicas, psíquicas e sociais, que são vivenciadas de maneiras distintas por cada indivíduo que

¹ Graduando do Curso de **ENFERMAGEM** da Universidade Federal - UFCG, anaelza.ssouza@outlook.com;

² Graduado pelo Curso de **ENFERMAGEM** da Universidade Federal - UFCG, daguiana.souza@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de **ENFERMAGEM** da Universidade Federal – UFCG, matheusnogueira.ufcg@gmail.com;



depende do contexto em que o idoso está inserido (RODRIGUES, 2019). A velhice, portanto, está associada à fragilidade, levando assim a uma vulnerabilidade, ocorrência de doenças e limitações no idoso, o que gera a necessidade da busca pela promoção à saúde e de ações que melhorem a qualidade de vida desses sujeitos e coletividades (DIAS et al., 2020).

O enfermeiro e a equipe de enfermagem são protagonistas no cuidado à saúde mediante a educação em saúde, estabelecendo um diálogo-reflexivo entre o profissional e cliente, conseqüentemente, é de suma importância para a identificação de particularidades que ocorrem em consequência do envelhecimento humano e na promoção de resolutividade para os problemas de saúde, contribuindo para o envelhecer de forma ativa e saudável (DIAS et al., 2020).

A política nacional de saúde da pessoa idosa, instituída pela Portaria n.º 2.528/06, surgiu em atendimento ao Pacto pela Saúde, como reestruturação da Portaria n.º 1.395/99. Sua finalidade é recuperar, manter e promover a autonomia e independência da pessoa idosa, por meio de medidas individuais e coletivas de saúde, em consonância com os princípios do SUS (SOUZA; SILVA, 2021). Nessa lógica, com o intuito de garantir assistência igualitária e unificada para população idosa, foram criadas políticas nacionais de atenção ao idoso, tendo como diretrizes a promoção do envelhecimento de forma saudável e manutenção da capacidade funcional desse indivíduo, considerando direitos e deveres perante sociedade (LIMA; FERRAZ, 2020).

A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada para a rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) o enfermeiro atua diretamente com a comunidade promovendo assim, um vínculo com a família e o paciente. Por meio da escuta ativa proporciona a identificação de vulnerabilidades e fragilidades desse estrato populacional e traça ações que contemplam suas necessidades da melhor forma possível (LIMA; FERRAZ, 2020).

Mediante o exposto, os profissionais de saúde, com evidência para o enfermeiro, têm relevante função de desenvolver efetivamente programas de atenção à saúde (inclusive para o idoso) e atividades em saúde visando a qualidade de vida, sobretudo por meio de ações que integram o cuidado, o envelhecer de forma saudável, de forma integral e especializada (SEABRA et al., 2019). O conjunto de atribuições do enfermeiro no que concerne à atenção à pessoa idosa sinaliza um importante desafio diário, especialmente quando se trata da execução de ações cujo foco é a manutenção da sua autonomia e independência.



Desta forma, o objetivo deste estudo é conhecer os desafios enfrentados por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) na promoção da saúde do idoso, a partir de uma revisão da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura utilizando o método qualitativo, na qual foram selecionados artigos científicos com ênfase nos desafios enfrentados por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) na promoção da saúde do idoso. A pesquisa foi elaborada a partir de material previamente publicado, constituído principalmente de publicações disponíveis em periódicos especializados na área, sendo a sua operacionalização baseada nos seguintes questionamentos: “Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro para a promoção da saúde da pessoa idosa?”; “Como a enfermagem pode atuar para promover a saúde das pessoas idosas?”; “Quais políticas públicas garantem os direitos da atenção à saúde do idoso?”.

A busca foi realizada nas bases da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre os meses de maio e junho do ano de 2022, utilizando-se os descritores em saúde: “atenção primária”, “idosos”, “envelhecimento”, “enfermagem” e “promoção da saúde”. Com base no levantamento do material, foram selecionados 20 artigos, dos quais foram incluídos 13 e excluídos 07. Dentre os critérios de inclusão para a escolha dos artigos, estão: serem originais ou de revisão da literatura; estar nos idiomas português ou inglês; serem publicados entre os anos 2018 e 2022.

Os resultados estão apresentados textualmente e organizados em categorias para uma melhor sistematização da discussão dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida. Quando remetemos ao envelhecimento ou ao fato de ficar velho tem-se em mente uma imagem de vulnerabilidade, tristeza, solidão, finitude, surgimento de doenças crônicas e tantos outros estereótipos. Contudo, envelhecer não está atrelado ao adoecimento está associado intimamente ao processo natural, superando as alterações fisiológicas e o surgimento de comorbidades no organismo (FERREIRA; LEÃO; FAUSTINO,



2020).

Nos últimos anos foi notável uma alteração na estrutura demográfica de países em desenvolvimento e países desenvolvidos, marcada pela associação entre diminuição das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida, em decorrência de investimentos em áreas como educação, saneamento básico, saúde e outros determinantes sociais. Todavia, no Brasil, no que se refere a investimentos governamentais, existe uma grande carência ao mesmo tempo que existe uma grande resistência em solidariedade social com a velhice. Portanto, quando pensamos na inversão da pirâmide etária brasileira devemos pensar em políticas públicas de caráter preventivo e de promoção à saúde voltadas à assistência à velhice (FERREIRA, LEÃO, FAUSTINO, 2020).

Perante a necessidade de atender as pessoas idosas de forma holística e socialmente visível, foram instituídas políticas públicas visando programas e serviços para a melhoria da qualidade de vida dessa faixa etária. No Brasil, no ano de 2003 foi estabelecido o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Políticas públicas de assistência social são importantes para garantir durante o envelhecimento atendimento a todas as suas necessidades, mas além de permitir melhores condições na velhice, é de suma importância para a garantia de direitos, como moradia, transporte, segurança, assistência à saúde, conforto além de ser responsável por promover a autonomia e independência na velhice (CARVALHO, ALMAS, 2019).

Apesar dos grandes avanços no que tange os direitos dos idosos, esses ainda são vistos com muito preconceito pelos demais grupos sociais, o que faz com que as desigualdades dificultem o processo de envelhecimento ativo (SOUSA; LIMA; BARROS, 2019). O Brasil é um dos países com o maior sistema de saúde pública do mundo, porém existem muitas desigualdades na prestação de serviços de saúde, dificultando o acesso principalmente para a velhice. Os longevos que possuem recursos financeiros e educacionais integram parte da sociedade com melhor qualidade de vida e bem-estar, enquanto que os mais vulneráveis socialmente se deparam com o antagonismo do sistema público de saúde, tais como, filas de espera, falta de medicamentos, poucas vagas em leitos de UTI's e políticas públicas insuficientes (SOUSA; LIMA; BARROS, 2019).

As ações e serviços ofertados pelo SUS deveriam acontecer de forma efetivamente poliárquica, integral e resolutiva, permitindo que todos os cidadãos tenham seus direitos à saúde garantidos. Os idosos compõem a maior parcela social que necessita desse serviço, com



destaque para as doenças crônicas, lares de acolhimento e consultas médicas. A entrada para esse serviço ocorre através da APS, a qual desenvolve ações em todos os níveis de atenção à saúde, quais sejam: promoção, proteção, tratamento e reabilitação (MASSOCHINI; FARIAS; SOUSA, 2022).

É por meio da APS que ocorre o primeiro contato do idoso com a prestação de saúde. A equipe multiprofissional tem a competência para desenvolver a longitudinalidade, coordenação e integralidade, assim como a criação de vínculo para que seja realizado acompanhamento em saúde sempre que necessário. Concomitantemente, deve-se amparar ações que atendem às necessidades da pessoa idosa. (MASOCHINI; FARIAS; SOUSA, 2022).

A APS representa a entrada para o acolhimento de idosos no serviço de saúde. A integração com as famílias é essencial para o engajamento com a equipe de saúde e sociedade. A enfermagem possui atuação primordial para que ocorra assistência de excelência. O enfermeiro desenvolve atividades guiadas por seus conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de contribuir para a efetividade e qualidade da atenção (SARDINHA et al., 2021).

O ciclo familiar na velhice causa impactos diretos na saúde podendo ser positivos ou negativos. Dessa maneira a enfermagem realiza a atividade de avaliação dos aspectos familiares a fim de garantir subsídios de acordo com as necessidades dos longevos. Essas relações de vínculo familiar atuam diretamente no processo saúde/doença e quando identificadas durante a assistência é possível assegurar melhores condições de qualidade de vida aos idosos atendidos (SARDINHA et al., 2021).

Considerando os elementos encontrados sobre os desafios enfrentados por enfermeiros na promoção da saúde à pessoa idosa na atenção primária, para o melhor entendimento das questões abordadas foram elaboradas três categorias: I) Desafios enfrentados pelo enfermeiro na promoção da saúde do idoso; II) A falta de informação como obstáculo na promoção de saúde do idoso; e III) Medidas de enfrentamento adotadas pelo enfermeiro na promoção da saúde ao idoso.

Categoria I - Desafios enfrentados pelo enfermeiro na promoção da saúde do idoso

A enfermagem é essencial na promoção da saúde. Os profissionais estão em contato direto com os pacientes, principalmente quando nos referimos à atenção primária. A estratégia saúde da família (ESF) é a base para o atendimento de qualidade, ações em saúde, cadastro da população, busca ativa, notificação e prevenção de agravos nas unidades de saúde e ainda é

possível orientar pacientes para unidades especializadas. Os idosos são a maior parcela da população que compõem a necessidade de assistência (LIMA; FERRAZ, 2020).

A APS é a garantia de atendimento de todas as necessidades dessa população, contudo existem desafios que dificultam o serviço, a recusa e não aderência ao SUS por parte da população sobretudo de idosos com melhores condições financeiras, os profissionais encontram resistência para realizar cadastro desse público principalmente em territórios socioeconômicos distintos (LIMA; FERRAZ, 2020).

Outro desafio encontrado é a dificuldade de promoção da saúde em áreas de violência como nos grandes centros urbanos, pois os profissionais sentem-se desmotivados e inseguros. A violência em regiões onde são realizadas ações de saúde que são fundamentais para a população, sobretudo para idosos, geram medo, ansiedade, insegurança e sentimentos de impotência e frustração. A impetuosidade, em algumas áreas pode desfigurar o trabalho da APS, restringindo o profissional a unidade de saúde alterando a integralidade, outro fator são dificuldades de acesso ocasionadas por características geográficas (SCHENKER; COSTA, 2019).

A enfermagem nos dias atuais ainda é marginalizada durante a realização de visitas em domicílio prática inerente da APS. A equipe de enfermagem é responsável pelo atendimento do usuário de forma holística atendendo a todas as suas necessidades, todavia, em decorrência do modelo biomédico, outro desafio encontrado é a persistência de que não havendo a presença do profissional médico, não está sendo realizado acompanhamento apesar de se ter a presença de outros profissionais de saúde (SCHENKER; COSTA, 2019).

A enfermagem é essencial para o desenvolvimento e amparo à saúde, responsável por diversas atividades para atender as necessidades gerontogerítricas. No âmbito da saúde do idoso na APS os desafios que permeiam são encontrados sobretudo quando idosos moram sozinhos e não possuem vínculo e segurança familiar, as dificuldades estão em acompanhar esses idosos no uso de medicações corretas, cuidados com alimentação, higiene e evitar agravos (LIMA; FERRAZ, 2020).

O enfermeiro atua com assistência de qualidade com realização de acompanhamento de pacientes, cadastro, orientação, realização de ações em saúde, consultas e trabalho em equipe. Contudo, o excesso de atividades minimiza a atenção direcionada para o cuidado individualizado da população e a burocratização da assistência torna-se um desafio no contexto saúde-doença. Para além dessa barreira, ainda existe a falta de práticas de saúde voltadas para



a população idosa, uma vez que em grande maioria a atenção a saúde está voltada exclusivamente para controle e tratamento de doenças crônicas, sendo a atenção voltada para os que possuem patologias (LIMA; FERRAZ, 2020).

Categoria II - A falta de informação como obstáculo na promoção de saúde do idoso

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2018, o Brasil continha 11,3 milhões de pessoas analfabetas. Diante desse dado é possível compreender como a baixa escolaridade torna-se um obstáculo para promoção da saúde em virtude do déficit cognitivo o qual influencia diretamente na qualidade de vida, pois os usuários tendem a não buscar assistência por não se sentirem compreendidos (RODRIGUES et al., 2021).

Outro fator preponderante é a solidão na qual os longevos se encontram, por não possuírem parceiros, morarem sozinhos ou não saberem ler. Dessa forma não buscam informações ou em determinados momentos esta é unicamente advinda do conhecimento popular, e assim acabam apresentando uma autopercepção negativa da própria saúde (RODRIGUES et al., 2021).

Categoria III - Medidas de enfrentamento adotadas pelo enfermeiro na promoção da saúde ao idoso

Nas UBSs a enfermagem atua diretamente com a população, desde consultas até atendimentos em domicílio, por meio de ações diretas e indiretas. Nas unidades o enfermeiro tem uma escuta ativa promovendo vínculo com a população, sendo mediador entre a família, paciente e serviço de saúde. Dessa forma é realizada identificação das necessidades de cada indivíduo, sendo possível criar estratégias que atendam melhor cada particularidade da comunidade (SCHENKER; COSTA, 2019).

As visitas domiciliares realizadas pela equipe de atenção primária em saúde são de grande relevância para abrangência de toda a população, pois são reconhecidas por profissionais e gestores como essencial para aproximação do usuário com a unidade, sobretudo para idosos que não possuem condições de se deslocarem até a equipe - em especial àqueles que demandam maior cuidado como tratamento de lesões. Ainda durante a visita domiciliar, além do cadastro do paciente, procedimentos curativos, a equipe pode identificar casos de violência ao idoso e informar as autoridades. Existe por parte dos profissionais preocupação quanto às relações



familiares, pois em diversas situações os idosos são vítimas de maus tratos e uso inadequado dos seus recursos (SCHENKER; COSTA, 2019).

Quando remetemos à pessoa idosa no contexto da saúde é de grande relevância o direcionamento para estratégias de educação em saúde, informação, diálogo, entretenimento e acompanhamento familiar que tenha como objetivo o idoso em sua dimensão biopsicossocial, e não apenas o fator doença. Enquanto profissionais devemos pensar no idoso como um cidadão pertencente à sociedade e que em determinados momentos necessita e vai precisar desses cuidados (SEABRA et al., 2019).

A equipe multiprofissional diante da não aceitação da prestação de cuidados de saúde pública a qual visa o melhor serviço, deve no âmbito da disseminação da informação realizar busca ativa, promover ações de informação em saúde, orientar agentes comunitários de saúde para divulgar horários e dias de atendimento das unidades com enfoque para promover saúde e reduzir fatores relacionados a dificuldades de acesso e minimizar desigualdades (LIMA; FERRAZ, 2022).

A invisibilidade do idoso seguido da marginalização social deve ser transformada em um novo cenário de visibilidade e aceitação do velho como ser humano dotado de experiências e opiniões próprias que assim como outros têm direitos e deveres, podendo ser agente transformador do seu espaço. Promover saúde para o idoso não deve estar atrelado unicamente a doença, mas entender toda sua dimensão e realizar atividades em saúde, investimentos direcionados para promoção do bem-estar (SCHENKER; COSTA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro tem papel fundamental na promoção da saúde da pessoa idosa para a garantia de serviços de qualidade e do envelhecer de forma ativa e saudável. Mesmo diante dos desafios enfrentados diariamente é necessário combatê-los por meio de estudo contínuo na área gerontológica e educação em saúde tanto dos profissionais, quanto dos clientes envolvidos. A informação/qualificação é uma peça fundamental na promoção da saúde.

Por conseguinte, a construção de uma rede de atenção à saúde à pessoa idosa é um dos maiores desafios a serem enfrentados. Os serviços necessitam de fontes de financiamento e ações estruturadas e regionalizadas. No entanto, mesmo com políticas criadas com objetivo de promover a qualidade de vida e garantir esses direitos precisam ser executadas com mais vigor,



com a grande demanda executada pelos profissionais de enfermagem, é possível visualizar uma redução na assistência direcionada ao público alvo, o que dificulta a promoção à saúde, que envolvem questões burocráticas e assistenciais.

Portanto, os profissionais de enfermagem devem ressignificar a assistência e o cuidado ao idoso, enfrentar esses desafios cotidianos para que ocorra um atendimento qualificado e especializado para a promoção da saúde a esses indivíduos e atender suas necessidades gerontológicas. Ademais, são necessárias mais pesquisas voltadas para elucidar esses desafios enfrentados para promoção da saúde da pessoa idosa na APS, assim como promover ações que possibilitem olhar para o paciente além da sua patologia, tornando o envelhecer de forma ativa e saudável uma realidade.

REFERÊNCIAS

1. SARDINHA, SOUSA, et al. Caracterização da funcionalidade familiar de idosos na Saúde da Família: um estudo transversal. **Revista de APS**. v. 24, p. 477-492, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34570/24101>. Acesso em: 12 de maio. 2022.
2. SOUSA, LIMA, BARROS. Desigualdades sociais em indicadores de envelhecimento ativo: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5069- 5080, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26suppl3/5069-5080/pt>. Acesso em: 12 de maio. 2022.
3. CARVALHO, ALMAS, et al. Mapeamento da rede de atenção ao idoso de uma região de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Revista de APS**. v. 22, p. 587- 600, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16510/2276914>. Acesso em: 14 de maio de 2022.
4. MASOCHINI, FARIAS, SOUSA. Avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos idosos. **Esc Anna Nery**. v. 26, p. 1-6, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v26/1414-8145-ean-26-e20200433.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

5. FERREIRA, LEÃO, FAUSTINO. Ageismo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **REAS/EJCH**. v. 42, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2816/1514>. Acesso em: 14 de maio de 2022.
6. DIAS, et al. Ações de Enfermagem na Promoção da Saúde de Idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**. v. 4, p. 674-685. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22861/18337>. Acesso em 16 de maio de 2022.
7. RODRIGUES. Envelhecimento saudável e o exercício de direitos humanos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 27, p. 1-3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/t5JXJxf7PLkVyRWTmV3HgDh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de maio de 2022.
8. SOUZA, SILVA. Cuidados realizados pelo enfermeiro da atenção primária à saúde ao idoso no espaço domiciliar. **Revista COFEN**. v. 12, p. 1077-1083, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4704/1279>. Acesso em: 20 de maio de 2022.
9. SOUZA, et al. Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados. Análises de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem em foco**. v. 12, p. 1159-1165, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4819/1291>. Acesso em 24 de maio de 2022.
10. RODRIGUES, et al. Estratégia saúde da família: qualidade de vida de pessoas idosas. **Revista Enfermagem em foco**. v. 12, p. 93-99, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4080/1102>. Acesso em: 01 de julho de 2022.
11. SCHENKER, COSTA. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Ciência & Saúde coletiva**. v.



24, p. 1369-1380, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/fjgYFRhV7s4Tgqvdf5LKBDj/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 05 de junho de 2022.

12. LIMA, FERRAZ. Desafios da assistência ao idoso na atenção primária à saúde na perspectiva do enfermeiro. **Revista Saberes**. v. 6, p. 39-433, 2020. Disponível em:
<https://revista.unifemm.edu.br/index.php/Saberes/article/view/34>. Acesso em: 10 de junho de 2022.
13. SEABRA, et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 22, p. 1-12, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 de junho de 2022.